ANO 10.º LISBOA — QUINTA-FEIRA, 29 DE JANEIRO DE 1931 N.º 3007

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

PORTUGAL não é um pais de grande territorio continental, mas em todo o caso possui o tamanho suficiente para que nele se observem espectaculos contraditorios. Pascal dizia que o que era justo aquem não o era além dos Pirineus. Entre nós, a moral e a justiça têm a mesma significação, de Melgaço ao Cabo de Santa Maria, felizmente!

O clima, porém, acusa variações e diferenças espantosas. Assim, no mesmo dia e na mesma pagina dum jornal, aparecem noticias que nos dizem que neva no Minho e faz calôr no Algarve. Chove num sitio e reina a seca noutro. Trasbordam os rios aqui e esgotam-se acolá. Ha nevoeiro no Porto e céu purissimo em Lisboa.

Em presença disto, parece-nos que o melhor será recomendar o nosso país aos estrangeiros como sendo aquele onde, no decurso de 24 horas, se encontra tudo o que nos convém e falta tudo o que nos apetece.

★ ★ ★

COMO o *Diario de Lisboa* noticiou, foi resolvido, por acôrdo dos governos de Portugal e da Espanha, abolir os passaportes entre os dois paises — medida que a Imprensa durante largo tempo reclamou — substituindo-os pelos respectivos bilhetes de identidade.

Pois parece que ás fronteiras ainda não chegaram as indispensaveis ordens nesse sentido. E, por assim ser, ficou ontem detido em Marvão, por não trazer passaporte, o capitão-aviador Ruiz de Alda, presidente do Aereo-Club de Espanha, que vem a Portugal combinar o "raid„ aereo da Peninsula.

Esperamos que não demorem as instruções necessarias para se efectivar uma resolução que tão bem recebida foi nos dois paises.

✶ ✶ ✶

GANDHI, desde que foi posto em liberdade, tem dito aos seus partidarios:

—Confiar e esperar.

E as desordens vão acabando em toda a India. Como, porém, ele costuma orar primeiro e proceder depois, receia-se que, daqui a dias, ele diga aos seus partidarios:

—Chegou a hora das lutas decisivas!

E então a India decidirá se Gandhi é um homem ou um espantalho.

✶ ✶ ✶

REALIZA-SE no proximo dia 2 de fevereiro, aniversario da batalha de Marracuene, uma sessão solene de homenagem á memoria do sr. conselheiro Aires de Ornelas.

Nesta sessão, a que os seus promotores desejam tirar qualquer significado politico, devem usar da palavra evocando a figura e a obra do antigo ministro da Marinha e Ultramar, os srs. Eduardo Lupi, Lopo Vaz e dr. Alberto Pinheiro Torres.

★ ★ ★

A. DE ALBANTOS escreveu um livro — *Alfazema e Rosmaninho*, com o sub-titulo de "Scenas da Vida Portuguesa„. E' uma leitura agradavel, bem humorada, sem romantismos piegas, mas que traduz um vivo amor á terra e á sensibilidade portuguesa.

OS IMORTAIS

Nem todos os membros do Instituto de França pertencem á categoria dos «imortais»; nem todos são atingidos pelas sátiras violentas e amargas daquele romance de Alphonse Daudet que se chama «L'Immortel» e que tão grande ruído produziu no seu tempo.

O magnifico Palacio da margem esquerda do Sena, cuja cúpula elegante e cujas colunas jónicas, incrustadas nos muros indicam o seculo XVII como data da sua construção, dá hospitalidade a cinco Academias, sendo a mais moderna a Academia de Sciencias Morais e Politicas, criada pela «Convenção».

«Imortais» são apenas os 40 membros da mais antiga de todas, da Academia Francesa que Richelieu fundou em 1634, com o fim especial de redigir o Dicionario. Através dos tempos, através dos seculos, a lingua francesa tem-lhes merecido o mais acrisolado carinho, respeitando-se assim, duma forma categorica, a ideia da sua fundação.

Nem todos os eleitos para a Academia Francesa mereceram o titulo que os acompanha. Muitos só fôram «imortais» enquanto viveram. A morte abafou-lhes os nomes, lançou-os no esquecimento. A esses se dirigiram por certo as criticas de Daudet. Um Victor Hugo não precisava dessa eleição para alcançar a imortalidade. Nem Voltaire, nem Lamartine, nem Renan, nem Taine, nem o marechal Petain que já tinha entrado na historia, antes do dia de hoje, antes de ter penetrado na Academia.

A praxe academica pôs em coloquio o grande militar e o Principe dos poetas franceses. Presidia á sessão de hoje Paul Valery, aquele que Mourois considera como um dos maiores poetas do nosso tempo e de todos os tempos.

O defensor de Verdun teve a saudá-lo a poesia, essa outra religião da beleza, iluminada, neste caso, pelas claridades do genio. E não foi a vitoria da França, a vitoria do espirito, traduzindo-se na forma mais elevada da poesia?

Em 1921, quando entrou na Academia o então general Lyautey, houve alegria, frases de esperança, lágrimas de saudade e de fé. A guerra havia terminado ha pouco tempo, as ilusões eram mais profundas e mais vivas as recordações.

A recepção do marechal Petain foi assinalada por palavras de desanimo, quasi por gritos de desespêro.

A tradição impunha ao novo academico o elogio do seu predecessor — o marechal Foch. Não lhe era dificil falar do chefe e amigo a quem tanto quizera, a quem tanto admirara. Tremia-lhe a voz, tremia-lhe nas mãos o papel que estava lendo, enquanto proferia as simples e banais palavras de agradecimento, com que é costume abrirem-se os discursos de entrada na Academia. A figura do grande soldado transformou-se, logo que teve de pronunciar o nome daquele outro heroi cuja morte deixára vago o lugar que ele viera ocupar. O busto endireita-se, o olhar é mais vivo, a voz adquire serenidade, torna-se firme e decisiva. São umas quantas palavras, simples, claras e comoventes, estabelecendo um retrato perfeito, onde não falta a menor «nuance» psicologica.

Depois vem a evocação da guerra, necessaria neste momento em que os homens parece terem esquecido as suas rudes lições. O soldado está no seu elemento, maneja a pena como a espada. A descrição é como um grande fresco, onde passam todos os exercitos, todas as armas, todas as batalhas, grandes e pequenas. As tintas, ora claras, ora sombrias, porque as vitorias alternam com os desastres, com a morte e com o sacrificio. Petain está falando para a historia. As suas palavras valem como um livro de memorias, porque vieram aclarar certos pontos discutidos, porque trazem ensinamentos para o futuro.

Desoladoras, tristes, as ultimas frases do seu discurso: «Agora, o fim da guerra modificou-se e aparece-nos em toda a sua amplitude e em toda a sua cruel simplicidade e clareza; é a destruição, não dum exercito, mas duma nação inteira».

Paul Valery levanta-se para fazer o elogio de Petain, conforme manda a tradição academica. O marechal francês, sentado entre dois padrinhos — Paul Bourget e Paleologue — não está á vontade.

O seu suplicio não dura muito. Filosofo e poeta, Paul Valery não admira a guerra, não sabe cantar-lhe hinos ardentes e entusiasticos. A guerra moderna é a negação absoluta da poesia.

«Que não voltem a falar-nos da antiguidade» — declara ele com uma ironia feroz — nem mesmo dos soldados do Imperador! Eles não tinham senão algumas horas para lutar com inimigos que podiam vêr e abordar. Tinham o ar livre e o movimento; nada de gazes; nada de chamas; não viviam enterrados na lama, não recebiam a morte vinda do ceu, e não sabiam, durante horas, cobrir um campo duma nuvem horrivel de cadaveres de milhões de estilhaços e de balas».

Paul Valery, constatando a fragilidade da paz que disfrutamos, não esconde as suas apreensões. Anda no ar um perfume de guerra e de revolta.

«Mas como — grita ele da sua cadeira presidencial — sem se ter perdido o espirito, ainda se pode sonhar com a guerra, guardar ainda alguma ilusão sobre os seus resultados e pensar em lhe pedir o que a paz não poude obter? Não se diria que a humanidade, incapaz de sacrificar os seus impulsos á inteligencia, os odios ás dôres, se comporta como um enxame de absurdos e miseraveis insectos, invencivelmente atraidos pela mesma chama?»

E desoladoramente, no meio duma consternação geral, assim termina Paul Valery o seu discurso:

«Que estranha época, ou antes, que estranhos espiritos! Em plena consciencia, em plena lucidez, em presença de horriveis recordações, junto de inumeraveis sepulturas, no momento de se sair da experiencia, ao lado de laboratorios onde os enigmas da tuberculose e do cancro são apaixonadamente atacados, os homens ainda podem pensar em se divertir com o jogo da morte...»

Estava terminada a cerimonia. Uma saudação unanime, mistura os nomes de Pétain e Paul Valery. O marechal pretende fugir ás aclamações, mas tem de seguir o cortejo solene, entre os dois padrinhos que o acompanham. Nos corredores do Instituto a Guarda Republicana presta as honras militares. Cá fora, nova recepção espera o vencedor de Verdun. O povo aclama-o, e é então que o marechal Pétain parece verdadeiramente comovido e impressionado.

IRENE DE VASCONCELOS

DO sr. José C. da Rocha recebemos uma carta com informações que, sendo verdadeiras, provam que as nossas praças de viveres são um maná... para os intermediarios, com grave dano para os seus fornecedores.

Diz ele:

— "Uma couve custa-lhes (aos intermediarios) $10; uma galinha, 7$00 a 8$00; um coelho, 4$00 a 5$00; um frango, o mesmo preço; um molho de broculos, 1$00 ou 1$20. Veja V. agora o preço do mercado: uma couve, $70 ou $80, algumas vezes um escudo; uma galinha, 20$00 ou 25$00; um coelho, 9$00 e 10$00; um frango, 10$00 e 11$00; um molho de broculos, 5$00 e 6$00.

Julgará V. que estou exagerando? De fórma alguma. Quem lhe escreve estas linhas é um pequeno lavrador dentro de Lisboa, que não está mais disposto a ser explorado seja por quem fôr. Sei bem o que afirmo."

E mais, acêrca do leite:

"Tambem é curioso o que se está a passar com o leite. Como V. muito bem sabe, o leite no verão vende-se mais barato porque tem menos consumo. Sucede, porém, que no verão passado o lavrador vendia-o a 1$20 por litro. Em novembro passou a 1$50, mas já no dia 24 do corrente, isto em pleno inverno, e ainda por cima com uma epidemia de gripe, já passou a vender-se por 1$30! O que é isto? Justamente quando o consumo é maior por varios motivos é que o produto baixa! Tenho absoluta certeza que esta baixa é só para o produtor, porque o consumidor continuará a paga-lo pelo mesmo preço, isto é 2$20 e 2$10 cada litro!".

✶ ✶ ✶

UMA leitôra do *Diario de Lisboa* pergunta-nos se o Carnaval morreu, pois o lisboeta pensa em tudo, menos em se divertir. Não lhe podemos responder, amavel senhora. Ignoramos quando começa ou acaba o Carnaval, pelo simples motivo de que só rimos, se os outros nos fazem rir.

Como isto acontece todos os dias, nunca abrimos o calendario para indagar da quadra consagrada ao Momus. Se a leitora do *Diario de Lisboa* tem vinte anos, como a sua cartinha parece indicar, o seu Carnaval será o seu proprio coração — a cantar e a bailar.

✶ ✶ ✶

PALAVRAS de Pierre Gaxotte:

— Todas as gerações tornam a passar pelos mesmos caminhos, lutam com as mesmas dificuldades, experimentam os mesmos remedios e crêem nos mesmos doutores„.

A historia não é inutil, portanto, desde que saibamos lê-la e compreender as suas lições. Os nossos avós legaram-nos o seu saber, a sua experiencia. Que nos resta a nós? Seguir-lhes o exemplo, mas juntando-lhe o fervor das novas conquistas, o desejo de restaurar o passado no entusiasmo crente e criador da juventude.

✶ ✶ ✶

NO numero do *Kino* que hoje foi posto á venda o leitor encontrará artigos do maior interesse e as ultimas noticias de sensação sôbre assuntos de cinema.

✶ ✶ ✶

FOI enviado hoje para o *Diario do Govêrno* o novo decreto que regula o exercicio do mutualismo em Portugal.

Pelos teatros

Deolinda de Sousa

A galante e distinta actriz Deolinda de Sousa, ha pouco regressada do Brasil, onde foi com a Companhia Hortense Luz, tendo marcado esplendidamente em todo o repertorio exibido, manter-se-ha agora no teatro musicado, fazendo brevemente a sua estreia em Lisboa, no Avenida, como uma das interpretes da comedia musicada «O Pardal do Camões» e desempenhando varios numeros da revista «Revista Sonora», que ali vão subir á scena para inauguração dos espectaculos de Carnaval dos «Artistas Unidos».

"Cinco réis de gente"

Continua em ensaios, no Teatro Nacional, a peça «Une petite sans importançe», de Armont e Gerbidon, que o nosso colega na imprensa Alvaro de Andrade traduziu, com o titulo «Cinco reis de gente». A protagonista, que foi criada em Paris pela conhecida «vedette» Maud Loty, será interpretada entre nós pela ilustre artista Amelia Rey Colaço. Os ensaios estão sendo dirigidos pelo professor Antonio Pinheiro.

Uma festa de autores

Completando hoje a aplaudida revista «O pato marreco» cem representações, no Variedades, realiza-se esta noite naquele teatro a festa dos autores daquela peça, srs. Mario Marques e Anibal Nazaré. O Variedades, com a sua revista completamente remodelada e as atracções das recentes estreias, continua registando grandes enchentes.

Atrás do reposteiro

Na «Revista Sonora», em ensaios no Avenida, para ser representada com o «vaudeville» «O Pardal do Camões», além de Tereza Gomes, Beatriz Belmar e Maria Côrte Real, tomam parte as actrizes Maria Benàrd, Deolinda de Sousa, Elisa Guisette, Carminda Pereira, que reaparece, e o excentrico Palitós.

—A Companhia Hortense Luz faz, na proxima terça feira, no Apolo, a reposição do «vaudeville» de costumes ribatejanos, «Vinho Novo», estreando, neste teatro, no dia 7 de fevereiro, a revista «Feira da Luz», completamen remodelada.

—Partiu para Madrid o emprezario Francisco Molina.

—Coincidirá, possivelmente, com a ida da Companhia José Climaco, ao Rio de Janeiro, onde se estreia no dia 8 de abril, no Teatro Republica, a vinda a Lisboa de varias «vedetas» de revista brasileiras, entre elas Alda Garrido, Aracy e outras, que vão trabalhar nas nossas companhias do genero.

—O «compére» da revista «Orgia Doirada», que sobe brevemente á scena no Gimnasio, vai ser desempenhado pelo actor comico Jaime Zenoglio.

—A Companhia Ilda Stichini inaugura hoje, na Figueira da Foz, o novo teatro da Associação Naval, representando a comedia «Sonho da madrugada» e um brilhante «Fim de Festa».

—A revista «Orgia doirada», que será representada no Gimnasio, nas noites de Carnaval, tem 1 acto, dividido em 9 quadros, e está sendo ensaiada pela actriz Palmira Bastos.

—Confirma-se a noticia do proposito em que se encontra de formar companhia a actriz-cantora Corina Freire, que pretende fazer empreza, de sociedade com um conhecido homem de teatro, numa das nossas melhores casas de espectaculo.

—Com as celebres farsas «O entremez da muda casada», de Henrique Lopes de Mendonça e «O festim de Baltazar», de Gervasio Lobato, efectua-se amanhã, no Teatro Nacional, uma recita extraordinaria. Amelia Rey Colaço interpretará na obra de Henrique Lopes de Mendonça o papel criado pela saudosa artista Lucinda do Carmo.

—Hoje vai á scena no Coliseu, em unica representação, a linda zarzuela «Jugar con fuego». Amanhã faz a sua estreia «A Severa», de Julio Dantas, e no sabado ha «matinée» com a ultima representação da celebre zarzuela «La Rosa del Azafran».

CRONICA DESPORTIVA

O campeonato de "foot-ball" na capital do Norte

Com o inicio que se verificou ha 15 dias, do torneio de classificação para o Campeonato de Portugal, e no qual apenas interwêm os clubes mais fracos que se inscreveram facultativamente e os menos classificados no campeonato regional—o movimento desportivo da cidade quasi passa despercebido.

E' certo que se vão realizando umas provas de outras modalidades que não o «foot-ball», mas a essas, embora vendo por um prisma errado, o publico ainda não acorre suficientemente a dar-lhe o seu entusiasmo—a emprestar-lhe interesse.

O lindo e eficaz desporte que é o «basket», porém, mercê da bôa vontade de alguns clubes, que, como outrora se fizera com o «foot-ball», insistem em valoriza-lo, dedicando-lhe energias e muito carinho, vai sendo aquele que mais raizes cria, pois conta já uma regular sôma de adeptos, e a intensificar-se a sua propaganda, dentro de dois ou três anos marcará quanto a assistencia.

Alguns centos de pessoas, pois, se deslocaram a presencear os primeiros jogos do campeonato da Associação de Basket-Ball, alguns dos quais não tiveram bons auspicios. E mau é que se inaugure neste desporte a formula da pancadaria, pois em vez de o publico o procurar, foge-lhe, como já o faz do «schoot».

O encontro Porto-Fluvial foi interrompido pelo arbitro—que se declarou falho de autoridade para o dirigir e por os jogadores lhe não obedecerem. Fez mal o arbitro. Terminava o jogo—derrotando ambos os grupos—e era uma lição.

Ficou vencedor o Porto, que estava com 12 pontos contra 9, sobre o Fluvial. Jogo violento, mas regular em tecnica e em entusiasmo. Soares, do Fluvial, foi o culpado da scena—mal reprimida, depois, pelo arbitro.

O Vigorosa venceu por 14-7 o Nun'Alvares, sendo os outros resultados os seguintes: Vitoria-Progresso, 9-8; Academico-Acemista, 11-11; Salgueiros-Gaia, 12-12.

Em «rugby» fizeram-se tambem alguns «matches», empatando Porto-Sport a 3 pontos e Nun'Alvares-Academico a 6 pontos.

Como não podia deixar de ser, o «foot-ball» teve igualmente pratica, embora em proporções muito pobresinhas para o habitual...

Foi o Boavista que jogou com o grupo de «La Guardia», uma especie de promocionario...

Qualquer dos nossos «teams» da modesta categoria que disputa a promoção—venceria o vizitante deste domingo...

Não queremos censurar o Boavista, não; entretanto estes jogos só estragam, para nada valendo, quer como exibição, quer mesmo como treino...

O nosso «foot-ball» é já alguma coisa de importante para se medir com grupos tão mediocres como aquele que veio da Galiza ao Porto.

Francamente, para ser assim—mais vale não se jogar. A derrota de 10-5 infligida ao Guardez, conquanto seja enorme tambem não é de lisongeiro resultado para o clube portuense.

Decerto, sofrendo 5 «goals» de uma formação tão pessima—redunda em seu desfavor, tambem, a situação..

Jogo, como não podia deixar de ser, fraco, sem quaisquer lances de valor.

Melhor, o encontro Vianense-F. C. de Gaia, mais agradavel, maior entusiasmo—mais «foot-ball».

Foi derrotado o Gaia por uma pequena diferença: 2-1, o que corresponde bem á marcha do jogo.

Teve tambem começo o campeonato infantil da A. F. P. Foram contendôres o F. Club do Porto e o Salgueiros, resultando um equilibrado empate a um ponto.

Os petizes, os futuros jogadores, aqueles que amanhã serão alguem no concerto do «schoot», portaram-se bem, agradando sempre os seus 60 minutos de jogo.

Para o torneio de classificação enfrentaram-se o Progresso e o Luso, este por ter batido no ultimo encontro o Academico.

Ficou tambem vencido por 2-0, em jogo sem importancia, perdendo desde já as esperanças de maiores vôos nesta competição.

* * *

Causaram sensação as celebres «clausulas» apresentadas, como «ultimatum», pela A. F. L. á Federação.

A atitude da Associação lisbonense é tão falha de censo, para não aplicar outro termo, que, mesmo entre aqueles que, até certo modo, defendiam a sua politica, foi mal vista!

Um ultimo arranque, o da A. F. L., mas de resultados contraproducentes pelas desajeitadas clausulas não comportarem qualquer atomo de sinceridade.

S. P.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa das Galvêas (D. Maria), D. Alda Guedes Pinto Machado, D. Maria José Portugal de Queiroz de Bragança, D. Fernanda Quintela de Mendonça, D. Gabriela Ramalho Pinto da Fonseca de Sá, D. Maria da Assunção de Siqueira de Castelo Branco (Pombeiro) e D. Maria Gabriela de Sousa Coutinho (Linhares).

E os senhores:

D. Pedro Maria do Carmo de Noronha, Raul Cordeiro Ramos, Manuel de Atayde Malafaya Palma de Vilhena, Eduardo Caldeira Soares Mendes, Pedro Varennes Monteiro de Mendonça, José Burnay Soares Cardoso (Marco) e Manuel Barbosa de Matos Chaves.

Baptisados

Realizou-se no dia 25, na igreja de S. Pedro, em Alcantara, o batisado do menino José Manoel, filho da sr.ª D. Regina Ramos Spencer e do sr. Luis Vaz Spencer.

Foram padrinhos os avós paternos.

A Caridade

No Palacio São Luís

Um dos grandes atractivos da «Ceia á americana» de caridade, que na noite de sexta-feira proxima se realiza no Palacio São Luis, levada a efeito por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, a favor da «Sopa dos Pobres» da freguesia de S. Sebastião da Pedreira, vai ser a apresentação, durante a ceia, de varios numeros de Varidades, por artistas dos nossos teatros, que gentilmente acederam a cooperar nesta elegante festa de caridade.

Pelos inumeros bilhetes passados, tudo nos leva a crer que a noite de sexta-feira, no Palacio São Luis, constitua um grande acontecimento mundano.

Nas Belas Artes

As mesas para o «Chá» de caridade que na tarde de 5 de fevereiro se realiza no vasto «hall» da Sociedade Nacional de Belas Artes e que será servido no mesmo «hall», marcam-se na pastelaria Garrett, a cargo de quem está o serviço, ao preço de 10$00.

Os poucos bilhetes que restam para esta sensacional «matinée» de caridade devem ser requisitados pelo telefone norte 1914.

Pontos de reunião

No Cine Palacio

Por lapso, demos ontem como sendo do Royal Cine, á Graça, a assistencia referente a êste novo e elegante cinema, das Avenidas Novas.

No Central Cinema

AAssistencia elegante ás exibições do actual programa mudo:

Condessa de Arge, Condessa de Carnide, D. Cecilia Van-Zeller de Castro Pereira e filha, D. Teresa de Melo e Castro de Verda, D. Ludovina Soares de Albergaria Diniz, D. Maria Cohen Espirito Santo Silva, D. Maria Isabel Ortigão Burnay de Almeida Belo, D. Angela Carvajal Teles da Silva, D. Angelica Pavão Pereira Rosa, D. Maria Heloisa de Araujo Duarte Silva, D. Alice de Oliveira de Carvalho, D. Alice Paes Borges e filhas, D. Maria de Bettencourt, D. Vera Bettencourt Olavo, D. Laura Machado Vieira, D. Maria Adelaide de Castro Pereira Balsemão, D. Maria Cristina Rino Froes Pinto da Silva, D. Marieta Berneaud Cayola e filhas, D. Antonieta Soares de Andrade, D. Isabel Maria de Melo Breyner Ulrich, D. Margarida Canavarro Fernandes Costa, D. Maria Pavão, D. Maria de Bettencourt Rebelo, etc.

Galo d'Ouro — HOJE E TODAS ÁS NOITES — Antigo Alhambra — Parque Mayer —

Coupletista bailarina russa
FLORA FLERI
e a bailarina
VELARY

GRIPE
Tosse e bronquite
REBUÇADOS AGUIA
Avenca—S. Braz—Convento
TAÇA D'OURO—Rossio, 115

Dr. G. de Brito Chaves
Ex-assistente da Faculdade de Medicina
Clinica geral—Urologia — Electricidade
Raios Ultra-Violetas—Diatermia
8-A, Rua Rosa Araujo.— Tel. N. 4696

PIANOS
Casa especializada
Januario Nunes & C.ª (F.os)
108 — Rua dos Retroseiros — 110

PNEUMONIAS

CHAME o medico. Faça a seguir o tratamento inicial com o Vicks VapoRub. Friccione com ele a garganta e o peito e cubra-os com flanela quente.
VICKS VAPORUB

Maria do Carmo
No Salão Jansen

Hoje á noite, das 21 ás 24 horas, com as grandes estrêlas Deonilde Gouveia, Maria Emilia Ferreira, os «Celtas», José Marques, Armando Machado e outros elementos da Canção Nacional completam o grande espectaculo de fado desta noite. Grande exito bandolinista no Fado da Paixão e no Amôr de Perdição.

CARTAZ

TEATROS

Trindade—A's 21,30—«O leão da Estrela».
Gimnasio—A's 21,30—«A dama do sud».
Politeama—A's 21,30—«O jogo das damas».
Apolo—A's 20,45 e 22,45—«Jorge Cadete».
Variedades—A's 20,45 e 22,45—«O Pato Marreco».
Maria Vitoria—A's 20,45 e 22,45—«O menino bonito».
Coliseu—A's 21—Companhia de zarzuela—«Jugar con fuego».

ANIMATOGRAFOS

São Luiz Cine—A's 21,15.
Tivoli—A's 21,15.
Odeon—A's 21.
Royal Cine, Rua da Graça, 100—A's 21.30.
Cinema Palacio—(Antigo Trianon)—Avenida Duque d'Avila.
Central Cinema—A's 21,15.
Olimpia—Das 14,30 ás 24.
Cinema Condes—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 21.
Galo d'Ouro (Parque Mayer)—Variedades—Aberto toda a noite.
Salão Ideal—A's 18.
Eden Cinema—R. Alvito.
Max Cine, Rua Barão de Sabrosa (ao Alto do Pina).—A's 20,30.

NOVIDADE LITERARIA
Um livro adoravel para os devotos de Santa Rita:
A SANTA DOS IMPOSSIVEIS
pelo eminente escritor JOSÉ AGOSTINHO
A vida sublime da milagrosa Santa Rita de Cassia, a Advogada dos Impossiveis, que tão fervoroso culto tem no nosso Paiz. Preço—Br., 8$00; enc., 13$00. Pelo correio, mais 1$00. Envia-se á cobrança.
PARCERIA ANTONIO MARIA PEREIRA
RUA AUGUSTA, 44 a 54

Atum em Azeite?!
só **TENORIO...**
(MARCA REGISTADA)
A' venda nas boas lojas

Dr. Horta e Costa
Rins, vias urinarias, 4 horas. R. da Trindade, 12

Ondulações permanentes
NAO se devem fazer, sem verificar os nóvos preços e apreciar os trabalhos do
PALAIS CRISTAL
TELEFONE 2 2849

PALACIO
(ANTIGO TRIANON)
Avenida Duque d'Avila, 45
Tel. N. 6820
(A sala mais bonita e mais bem aquecida de Lisboa)
HOJE, ás 9,15—O grandioso filme sonoro de grande exito mundial
A Arca de Noé
com DOLORES COSTELLO e GEORGES O'BRIEN, admiravel realização de MICHAEL CURTIZ — Impresisonantes scenas do Diluvio Universal — Filme inegualavel — Documentario Português.
Matinées ás Quintas e Domingos
tendo entrada gratuita as crianças acompanhadas da respectiva familia
CARNAVAL Concursos de Beleza, e festa infantil no Domingo, Segunda e Terça feira Gorda, assistidos por um juri, do qual faz parte a ilustre escritora e directora da *Fémina*, sr.ª D. Helena de Aragão: Uma preciosa medalha de ouro e um artistico relogio de pulso para as duas senhoras mais formosas, de cada noite, eleitas pela votação dos srs. espectadores.—Na *Matinée* de segunda-feira: Ricos brinquedos e interessantes brindes ás crianças melhor mascaradas. Destas quatro grandiosas festas, brevemente daremos noticias detalhadas.
MARCAM-SE BILHETES PARA ESTES ESPECTACULOS UNICOS EM PORTUGAL

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

No Coliseu

HOJE — Unica representação da famosa zarzuela «Jugar con fuego»
AMANHA — Estreia de «A Severa», de Julio Dantas
SABADO — «Matinée» com a ultima de «La Rosa del Azafran»

A grande companhia de Rafaela Haro leva esta noite á scena, em representação unica, a linda zarzuela, do maestro Barbieri, «Jugar con fuego», cujo desempenho está a cargo dos primeiros artistas da companhia.

Amanhã faz a sua estreia a linda peça «A Severa», de Julio Dantas, transformada em drama lirico pelo grande maestro espanhol Rafael Millan e no sabado ha «matinée» com a ultima representação da celebre zarzuela «La Rosa del Azafran».

Bernardino Henriques d'Almeida

FALECEU

ALMEIDA & COSTA L.ª, cumprem o doloroso dever de participar a todos os seus amigos de que foi Deus servido levar á sua Divina presença o seu muito querido socio e amigo, e que o seu funeral se realiza amanhã, 30, pelas 14 horas, saindo o prestito funebre da Capela da Ex.ma Familia Simões Alves, em Algés de Cima, para o cemiterio do Alto de S. João.

AGENCIA MAGNO

Bernardino Henriques d'Almeida

FALECEU

MANOEL ANTONIO GONÇALVES L.ª, cumprem o doloroso dever de participar a todos os seus amigos de que foi Deus servido levar á sua divina presença o seu muito querido socio e amigo e que o seu funeral se realiza amanhã, 30, pelas 14 horas, saindo o prestito funebre da Capela da Ex.ma Familia Simões Alves, em Algés de Cima, para o cemiterio do Alto de S. João.

AGENCIA MAGNO

Bernardino Henriques d'Almeida

FALECEU

B. H. D'ALMEIDA L.ª, cumprem o doloroso dever de participar a todos os seus amigos de que foi Deus servido levar á sua divina presença o seu muito querido socio e amigo, e que o seu funeral se realiza amanhã, 30, pelas 14 horas, saindo o prestito funebre da Capela da Ex.ma Familia Simões Alves, em Algés de Cima para o cemiterio do Alto de S. João.

AGENCIA MAGNO

CRONICA

Desconfiem da Lua

A lua tem sido sempre a inspiradora dos namorados romanticos que não a receiam porque não a conhecem. Opáca, sem luz propria, refletindo a que recebe do sol, já teve templos e um grande culto na terra á volta da qual segue girando. Parece muito maior do que as estrelas fixas porque está mais perto de nós. A's vezes, especialmente no inverno, ha quem julgue vêr mais que uma lua, ao contemplar os seus *paraselenes*, nas nuvens, os *halos* que o povo toma como anuncio de chuva. De facto, esses circulos resultam da refracção da luz nas gotas de agua que andam suspensas na atmosféra.

Quanto maior fôr essa *corôa* mais proxima está a nuvem e ha mais probabilidades de chover. Alberto Nodon, em memoria apresentada á Academia de Sciencias de Paris, já atribuiu luz propria áquele astro e tal ideia foi tambem desenvolvida no congresso lunar de Barcelona, em maio de 1912. Se acontece ficar entre o sol e a terra, na chamada *conjunção* com o sol, deixa de ter iluminada a face que nos apresenta e dá-se o «novilunio» ou *lua nova*. Se a terra passa entre o sol e a lua dá-se o «plenilunio», ou *lua cheia*, pois parecem igualmente iluminados todos os pontos da sua superficie. Basta ter luz, ainda que refletida, para ser, ao lado do sol, um agente natural de vegetação. Que o diga, pela pratica, o povo rude que vive arroteando os campos. A lua, a mitologica *Siléne* que teve por homenagem a segunda-feira (*Lunæ dies* — em francês — *lundi*) que era para Pindaro «o olho da noite» e para Horacio «a rainha do silencio» justificando por isso o seu aproveitamento para os estudos infantis em certas «Escolas ao luar», tem originado varias crenças e curiosos receios. Cristovam Colombo, sabendo que ia dar-se um eclipse da lua, numa das suas ultimas viagens á America, serviu-se dele para o apontar, como castigo, aos indios que lhe haviam recusado os mantimentos necessarios. O velho povo romano batia em caldeiras de bronze para que o luar aparecesse e o da ilha de Sumátra fazia um barulho ensurdecedor julgando evitar desse modo, que a lua fosse devorada pelo sol... Entre os chineses corria que era o dragão que a comia e Mafoma espalhou que o sol estava encerrado num canudo, suspenso no espaço e que possuia uma válvula na extremidade inferior. Se os crentes não procediam bem a válvula fechava-se, por castigo divino, e tinha lugar o eclipse! Em certas regiões á beira-mar persiste a convicção de que vem sempre uma tempestade violenta quando as pontas da lua estão voltadas para baixo nal inha do horizonte. Ora as pontas só se notam quando a lua se mostra em quarto «crescente» ou «minguante» e aquele, por ser raro, deve ser talvez um quarto independente com porta para a escada... A lua, aproveitada na arte de navegar, que dá inicio á festa do Ramadan e que inspirou a Julio Verne algumas curiosas paginas agora aproveitadas em cinema, actúa sobre os oceanos dando ás suas aguas a alternação dos fluxos e refluxos, as marés cheias e vasias. Sem elas as aguas ficariam estagnadas corrompendo o globo e determinando uma infecção universal. Ha quem diga que o — luar — a luz da lua, é mais lindo em Janeiro, como o cantou o saudoso Augusto Gil, «mas lá vem o de agosto, como diz o povo, que lhe dá pelo rosto». Nós gostamos dele, seja em que mês fôr. Embora pensem o contrario, essa luz tão suave actúa na electricidade terrestre, segundo o Prof. Dichevrens, como nas marés oceanicas, conforme já ensinava Plinio. Alguns medicos tem verificado sensiveis alterações nas doenças dos humanos e não humanos, quando ha mudança de lua. Daí a razão porque os que fazem disparates dizem que «estão com a lua» e consideram sob sua influencia certos animais em determinadas épocas, e muito especialmente, os gatos em janeiro. Não entra nêssa classificação a conhecida «lua de mél» tão elegante para os racionais.

E' crença geral no Oriente que as substancias expostas aos raios da lua apodrecem com rapidez. Talvez porque se forma grande quantidade de orvalho nas noites de luar, as mais claras e quasi sempre as mais serenas. Esta humidade, com o dominio do calor do dia seguinte, pode produzir a putrefação atribuida á lua cuja influencia nos partos é notória e decisiva. Afirma-se igualmente que o peixe dependurado de noite, ao luar, e comido horas depois provoca doenças violentas e dôres insuportaveis. Quer o povo que as ligaduras nas mesmas condições e aproveitadas no penso de feridas produzam um profundo mal estar nos enfermos a quem as aplicam.

No entanto o mais curioso é o que se dá com os que se deixam dormir. Se adormecem ao sol despertam transpirando muito e mal dispostos ao passo que se estivessem cavando terra, por exemplo, transpirariam dez vezes mais mas continuavam de excelente saude. Explica-se isto pela secreção de bilis devida aos raios do sol e ao calor da atmosfera. Só um exercicio violento e póde disolver ou neutralizar.

Tambem sofre precalços quem adormece ao luar.

Plutarco, por sua vez, já dizia: — «Todos sabem que quem dorme ao luar não acorda facilmente e fica como que estupido e insensivel». Deve haver quem duvide mas a experiencia tem demonstrado, de quando em quando, que os homens do mar adormecidos no convés, de cara voltada para a lua, tem acordado com contrações espasmódicas e a bôca torcida. Outros ficam cegos durante longos meses. Alguns missionarios tem acordado tolhidos e estonteados. Até as criancinhas «estão com a lua» se, adormecidas, sorriem. Quando julgam que uma determinada pessoa tem valor e a cabeça no seu lugar põem-na «nos carrapitos da lua», para não dizermos de outra maneira.

Mas caso interessante: — é da propria lua que, por contrasenso, dizem vir a causa de muitas doenças mentais de desequilibrios que levam, inconscientemente, á prática de varios actos puniveis. Tanto assim que chamam — *lunáticos* — aos que não regulam bem ou andam abstractos, fóra das cousas deste mundo. Existem ainda certos homens que, em referencia ao astro nocturno, fazem lembrar os cães. Por qualquer influencia que ocultam ou por inveja da luz que fixam, passam a vida, inutilmente a... «ladrar á lua»!...

MARIO MONTEIRO
Advogado

Versos

"Portugal feminino"

29-1-930 a 29-1-931

A' Ex.ma Sr. D. Maria Amelia Teixeira

Como aguia vais subindo,
Num vôo vertiginoso.
O teu fim é nobre e lindo,
Sem int'rêsse, é grandioso.

Até ao confim do mundo,
Lutando tentas mostrar
Que o feminismo é fecundo,
Fazendo as letras brilhar.

Guarda-te o poder divino,
Audaz aguia do pensar.
O Portugal Feminino,
Acabo de triunfar!

MARIA JULIA DE SA' NOGUEIRA.

Restaurante União

Rua do Crucifixo, 112-114

Este acreditado restaurante que tem continuado e continua a servir os seus optimos almoços de Esc. 8$00, já bastante conhecidos nesta capital e provincias, pela sua especializada clientela, modifica a partir de 1 de fevereiro os seus jantares ao preço de Esc. 10$00, substituindo o legume por assado (Roti), ficando um optimo jantar. Assim constituido: Sôpa, 3 pratos, doce, queijo ou fruta, tudo por Esc. 10$00.

Bernardino Henriques d'Almeida

FALECEU

Benjamin Rodrigues Costa sua mulher e filho cumprem o doloroso dever de participar ás pessoas suas amigas de que foi Deus servido levar á sua divina presença o seu muito amigo, Bernardino Henriques d'Almeida e que o seu funeral se realiza amanhã, 30, pelas 14 horas, saindo o prestito funebre da Capela da Ex.ma Familia Simões Alves, em Algés de Cima, para o cemiterio do Alto de S. João.

AGENCIA MAGNO

Bernardino Henriques d'Almeida

FALECEU

Francisco Chaves d'Almeida sua mulher e filhos, Americo Chaves d'Almeida sua mulher e filhos, Victor Chaves d'Almeida sua mulher e filhos, Mario Chaves d'Almeida e mulher, cumprem o doloroso dever de comunicar ás pessoas das suas relações que foi Deus servido levar á sua divina presença o seu muito querido e chorado pai, sogro e avô e que o seu funeral se realiza amanhã, 30, saindo o prestito funebre da Capela da Ex.ma Familia Simões Alves, em Algés de Cima, ás 14 horas para o cemiterio do Alto de S. João.

AGENCIA MAGNO

Pensão Central Recebe comensais a 280$00, com 3 pratos, pão, fruta, manteiga, café ou chá. Avulso: 7$00.
250$00 com 2 pratos, pão manteiga, fruta, café, ou chá. Avulso 6$00.
Praça Duque da Terceira, 24 — Tel. 24185

TINTURARIA PORTUGALIA

FUNDADA EM 1922

TINTURARIA, lavagem e limpeza quimica a sêco, de todo vestuario feito ou desmanchado, carpettes, reposteiros, estofos, cortinados, todo o genero de tecidos de sedá, de fazenda, em peças ou em cortes. Especializada tambem na tinturaria, curtimento e confecção de todas as peles.
RUA DOS RETROSEIROS, 115 — Tel. 2 5172
CHIADO, 66 68 — **Tel. 2 7260**
A Sucursal no PARQUE DO ESTORIL está aberta todo o ano — Tel. Estoril 210
Fabrica na AVENIDA DE CHELAS — Tel. 2 4969

Café Chave d'Ouro, L.da — **ROCIO** — **Neste estabelecimento, o café e o chá são feitos com a purissima Agua do Luzo**

Royal Cine (Sonoro)
HOJE—A's 21 1/2 horas
LON CHANEY e ANITA PAGE
no admiravel filme sonoro
QUANDO A CIDADE DORME

A Cidade

Consultas para classes pobres
POLICLINICA
Rua Moraes Soares, 114, 1.º dir.
Especialidades medicas e cirurgicas - Clinica Geral
Raio X—Electricidade medica
Analises clinicas. Vacinas
Consul as 10 ás 17 h. Tel. N. 5460

Chá das cinco

Os estudantes

Os estudantes—os homens de amanhã — têm-se revelado verdadeiras crianças turbulentas, com disparatadas brincadeiras de Carnaval.

Os populares, usando dum sistema de educação um pouco violento, resolveram fazer disturbios para os ensinar... e o conflito ia-se tornando sério.

Tudo isto constou dos jornais, mas repito-o aqui como exordio duma conclusão a que quero chegar.

O sr. Ferreira do Amaral fez um aviso laconico, que cada um interpretou de sua maneira, havendo até quem chegasse a supôr que esse aviso significava: — Lá se avenham, e fiquem com a responsabilidade do que fizerem.

Quanto a mim, recordei-me da minha infancia, e entendi o aviso de outro modo.

Quando eu era pequena, e fazia qualquer maldade propria da minha criancice, minha Mãe carregava o sobrôlho, chamava-me a contas, dizia-me o castigo que me seria aplicado se eu repetisse a falta, e acrescentava como salutar prevenção:

—A menina fica sabendo... Agora veja lá o que faz.

Foi neste sentido que eu interpretei o aviso do sr. Ferriera do Amaral. E, talvez nesta corrente de ideias, lembrei-me que o melhor remedio para os desmandos dos estudantes seria um pai de sobrôlho carregado, que lhes fizesse compreender sensatamente a menoridade.

MARIA DE CARVALHO

O 31 de Janeiro

No proximo dia 31 realiza-se no Centro Magalhães Lima uma sessão solene comemorativa do aniversario do movimento revolucionario do Porto.

Presidirá o sr. coronel Manuel Maria Coelho, devendo usar da palavra os srs. Simões Raposo, Palma Carlos, Edmundo de Oliveira, Vasco da Gama Fernandes e Ernesto Carvalho dos Santos.

Nesse mesmo dia, e com o mesmo fim, a Associação de Ensino Liberal promove uma sessão em que usará da palavra o antigo deputado sr. Alexandre Ferreira, seguindo-se a distribuição de um «lunch» a 150 crianças e uma récita e baile.

—A Junta de Freguezia de S. Cristovão e S. Lourenço distribui vestuario e calçado por trinta e duas crianças pobres, promovendo, no dia 1 de fevereiro, uma sessão solene presidida pelo chefe do distrito e em que falará o sr. Alberto Baptista Alvarez.

Tenente Nuno Cunha

O sr. tenente de Artelharia Nuno Cunha, que foi vitima de um desastre na fabrica de material de guerra de Barcarena, tem melhorado sensivelmente nos ultimos dias.

Embora o seu estado já não inspire cuidados, continua internado no Hospital da Estrela.

O sr. Presidente da Republica mandou o seu ajudante, sr. tenente Carvalho Nunes, informar-se do estado do ferido, tendo ido ontem ao hospital, com o mesmo fim, o sr. presidente do Ministerio.

O sr. tenente Nuno Cunha tem sidó vizitado tambem por muitos camaradas e amigos.

Colhido pelo comboio

Esta manhã, pelas 7 e 45, foi colhido junto á estação de Braço de Prata, por uma locomotiva que se pôs em marcha sem que o maquinista tivesse dado o respectivo sinal, o chefe de 3.ª classe Antonio Dias Reis, que ficou bastante ferido, tendo recolhido a casa depois de pensado.

Três cadaveres para a Morgue

Na Morgue deram hoje entrada: uma mulher, cuja identidade se ignora, aparentando 70 anos, que foi acometida de doença subita numa camioneta proximo de Queluz; um homem, de identidade tambem desconhecida, que foi encontrado morto numa escada de um prédio á rua do Arco Marquês de Alegrete; e um recem-nascido, que faleceu sem assistencia medica.

Liga Naval

Amanhã, realiza-se nos salões da Liga Naval um baile promovido por uma comissão de socios.

Os poucos bilhetes que restam podem ser requisitados hoje e amanhã na secretaria daquela instituição.

A CRISE DO CAFE'

Convem a Portugal uma guerra de tarifas com o Brasil?

RIO DE JANEIRO, Janeiro.

Chegam aqui noticias de uma campanha dos produtores de cafés das nossas colonias, reclamando do govêrno medidas de protecção, entre as quais— a elevação de tarifa para os cafés estrangeiros. Ora, o café estrangeiro que entra em Portugal é apenas o brasileiro; e qualquer medida que aí fosse tomada atingiria directamente o Brasil.

Convir-nos-ia uma guerra de tarifa com o Brasil?

Consideremos o caso:

Em Portugal entram, anualmente, cêrca de 25.000 sacas de café brasileiro. Mas, afirmou-me, ha poucos anos ainda, um dos maiores comerciantes de Lisboa, conhecedor do negocio, que uma parte desse café era reexportado, com o envolucro substituido em Lisboa, para a Espanha... como café português...

Vinte e cinco mil sacas de café, para a nossa pequena produção, é alguma coisa; mas em relação á do Brasil é uma gota de agua no oceano. O Brasil não a consideraria. Mas ha a considerar o efeito moral da medida que os nossos coloniais estão a reclamar do govêrno português. Hoje, por exemplo, o *Correio da Manhã* dava ao caso a importancia de uma «manchette» atravez de toda a sua primeira pagina. A bem dizer, o caso só provocou sensação... por partir de Portugal...

Mas admitamos que, por espirito de represalia ou por força de uma campanha de imprensa, o govêrno brasileiro decidia elevar as tarifas para vinhos e que o mercado do Brasil se nos fechava, como pretendemos fechar o nosso mercado para café brasileiro. Seria para desejar uma tal situação de luta de tarifas entre dois povos irmãos e dois clientes de tão insignificante importancia mutua?...

Demais a mais — consideremos isto bem — a prosperidade dos nossos produtores de café fês-se, durante muitos anos, á sombra da valorização brasileira. Foi o Brasil quem sustentou, com o duro sacrificio que s agora reconhece, a errada politica dos preços altos. Será o Brasil, e só ele, quem poderá fazer levantar os preços no futuro. Agora mesmo, ele está trabalhando para todos os paises, convocando para o Rio de Janeiro um congresso internacional de produtores. Só o Brasil entra com dois terços na produção mundial. Ele é, portanto, o «leader» de todos. Será licito guerrear quem, trabalhando para si, ajudou e poderá ainda ajudar a furtuna dos outros? Será justo? Será sensato?

A directiva da deefsa do café português deveria, a meu vêr, ser outra. Angola tem a vantagem de uma produção mais barata.

Póde, portanto, competir com o café brasileiro, se seleccionar melhor o seu produto e se fizer a sua propaganda... na propria Africa. Porque não procura conquistar os mercados da Africa do Sul, em cujos portos entra tanto café, inclusivé pelo de Lourenço Marques, de procedencia brasileira, em transito?...

Pensem bem os cafesistas de Angola. Agora mesmo, foi lembrada ao govêrno brasileiro a conveniencia de um acôrdo com o govêrno português para o estabelecimento de entrepostos para o café brasileiro em Lourenço Marques, como porto distribuidor, na Africa, e Macau, para todo o Oriente. Já se lembraram disto os nossos coloniais? Porque os de Angola, ao menos não se entendem, não se cooperativam, não seleccionam, não «standardisam» os seus cafés, e não se dispõem a fazer o que devem e podem fazer?...

Não pretendo vêr subordinados os nossos interesses aos do Brasil. Mas entendo que está no nosso proprio interesse harmoniza-los. De resto, ha-de ser o Brasil, pelo seu esfôrço e pelo seu poder, quem novamente levará a prosperidade aos cafésistas, não só de Angola mas de outras zonas de produção.

CARVALHO NEVES

Chegou a Lisboa o aviador Ruiz de Alda

Chegou hoje a Lisboa, tendo-se hospedado no Avenida Palace, o capitão-aviador sr. Julio Ruz de Alda, presidente do Aero-Club de Espanha, que fo um dos companheiros de Ramon Franco na vagem á America do Sul, e que vem a Lisboa tratar de assuntos referentes ao circuito aereo da peninsula.

Viajantes

No «sud-express», seguram hoje para Paris os seguintes artistas contratados pela «Paramunt»:

Leopoldo Frois, Alberto Reis, Estevão Amarante, Seixas Pereira, Luiza Satanela, Beatris Costa, Amelia Pereira e Maria Emilia Rodrigues.

DE LUTO

Bernardino Henriques de Almeida

Faleceu em Algés, no Bairro do Conde da Foz, Casal de S. José, o sr. Bernardino Henriques de Almeida, antigo e honrado comerciante da nossa praça. Era pai do nosso presado amigo e ilustre advogado sr. dr. Chaves de Almeida, a quem apresentamos sentidos pesames, bem como a toda a familia enlutada.

Calendarios

Da Empresa das Aguas de Vdago, Melgaço e Pedras Salgadas, recebemos bonitos calendarios, que agradecemos.

No São Luiz
Segunda semana do grande exito
AMORES DA MEIA NOITE
com DANIÉLE PAROLA
e PIERRE BATCHEFF
Realização de Augusto Genina

Casos do dia

Realezas

O povo ingenuo, e tremendo,
contra os reis se pôs em guerra;
E, afinal, p'lo que estou vendo,
Os reis sempre vão fazendo
Alguma falta na Terra...

Depois de ver exilada,
Nas condições mais mesquinhas,
Tanta cabeça coroada,
O povo não faz mais nada,
Senão eleger rainhas.

Isto me leva a que eu creia
Que já tem saudades delas;
E o que me trouxe esta ideia,
E' que elege, volta e meia,
A rainha, entre as mais belas.

Eu tambem saio em defesa
Das donas d'olhar peregrino;
Porque a divina beleza
Tem direito á realeza,
Pelo direito divino.

O que me rala os tutanos,
O que me chéga a afligir,
São uns reis americanos
Que estão em moda ha uns anos,
E me dão ganas de rir!

Mostraram-me um, certo dia;
Era gordo, rubicundo,
Ordinario em demasia,
Mas era quem possuia
Mais porcos em todo o mundo.

Palavra, que antes prefiro
Ir p'r'ó mais fundo dos orcos,
Antes a um poço me atiro,
Antes me desfecho um tiro,
Que curvar-me ao Rei dos Porcos!

JOÃO FERNANDES

O Trindade repôs o "Leão da Estrela"

A Companhia de Lucilia Simões aproveitou a colaboração de Chaby Pinheiro para repôr uma das mais festejadas comédias dos ultimos tempos, «O Leão da Estrela», origignal português da antiga parceria de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos e criação do impagavel artista que no teatro da Trindade reapareceu para satisfação dos seus numerosos admiradores.

E, além de Chaby e de Jesuina de Chaby, nos seus primitivos papeis, mereceram o melhor aplauso os novos interpretes, como Lucilia Simões e Erico, êste com gracioso sotaque portuense no seu comico «Barata», Brunilde Judice e Adelina Campos representaram com gentileza; Almada com inteligencia; e, com acêrto, Samwel Diniz, José Gambôa, José Monteiro, Maria de Oliveira, Arlette, Laura Fernandes, Sampaio e Constantino.

A ideia de repôr êste original português foi particularmente feliz nesta quadra tão proxima do Carnaval, e o publico assim o entendeu, aplaudindo e rindo com a boa graça portuguesa dos autores e dos antigos e novos interpretes de «O Leão da Estrela».

* * *

A Companhia de Rafaela Haro recordou-nos ontem duas das mais apreciadas «zarzuelas-chicas», «Gigantes y Cabezudos» e «El Barquillero», de Fernan Caballero e de Chapi, que a Companhia interpretou pela forma superior a que tem habituado os frequentadores da sua temporada no Coliseu.

Scenarios alegres e bem iluminados; coros afinados; direcção musical acertada.—R.

Publicações

O *Portugal Feminino*, direcção e propriedade de Maria Amelia Teixeira, conquista de numero para numero o favor do publico. O exemplar que temos á vista representa um verdadeiro triunfo. Gravuras a côres. Entre os seus colaboradores: Maria Amelia Teixeira (filha), Tereza Leitão de Barros, Fernanda de Castro, Aldora Machado Vilhena, Iveta Ribeiro, Laura Chaves, Sara Beirão, etc.

Sob a direcção de Maria Barjona de Freitas, *O Jornal da Mulher*, de tão belas tradições, entrou numa fase de remoçamento, tanto no aspecto grafico como no literario. Colaboração escolhida e ilustrações bem nitidas.

Torres Vedras

O «Diario de Lisboa» publica amanhã duas paginas dedicadas á 1.ª Exposição Vinicola da Região de Torres Vedras.

CONDES
Ultima exibição da lindissima opereta
A Canção do Deserto
John Boles—Carlotta King—Louise Fazenda

A Cidade

No TRINDADE
pela Companhia Lucilia Simões
com
Chaby Pinheiro
está
O Leão da Estreta

UM INQUERITO DO «DIARIO DE LISBOA»

Altas individualidades do Exercito e da Marinha

afirmam que o almirante Gago Coutinho

não devia tomar parte na viagem do "Do.-X"

Naquilo que ontem escrevemos sobre a viagem do «Do. X», não há o menor propósito de pôr em duvida o exito provavel da arrojada iniciativa da Casa Dornier, nem o valor tecnico da sua aeronave.

Acreditamos piedosamente que o hidro-avião gigante vai atravessar o Atlantico, embora tudo indique, como é licito supôr pelos antecedentes, que a viagem não será isenta de contratempos.

O que nos interessa neste caso é o ponto de vista nacional, amplamente justificado pelo convite que o almirante Gago Coutinho aceitou para fazer a travessia atlantica a bordo daquele aparelho.

Mesmo que esta viagem fosse coroada do maior exito, tinhamos o direito de discordar da parte que vai tomar nela o almirante Gago Coutinho, embora como simples passageiro. O seu nome glorioso e respeitado por todos os portugueses constitui, neste momento historico, a mais alta personificação das virtudes nacionais. E não faz sentido que uma iniciativa estrangeira, embora nos mereça a maior simpatia, se aproveite dele para intuitos de mera propaganda comercial.

A viagem, no entanto, oferece os seus riscos. O «Do. X» ainda não deu provas que nos convençam, especialmente em longos percursos, como aquele que vai ser tentado do arquipelago de Cabo Verde á costa do Brasil. Os tecnicos de aviação não deixam de opôr reservas inteligentes e sensatas á construção do aparelho.

Trata-se, portanto, dum vôo de experiencia, que não oferece quanto a nós, as condições de segurança indispensaveis para que a mais gloriosa figura da nossa Aviação tenha aceitado tomar parte nele.

Foi este o motivo que nos levou a abrir nas nossas colunas um inquerito acêrca da doutrina do artigo que ontem publicámos, no qual depõem hoje algumas das figuras mais representativas do Exercito e da Marinha, especialmente aquelas que pelas suas funções estão mais directamente ligadas a assuntos de aviação.

Almirante Constantino Lima

O sr. contra-almirante Luís Constantino de Lima, chefe do Estado Maior Naval e um dos oficiais de mais brilhante carreira militar, solicitado para depôr no nosso inquerito, declarou o seguinte:

—O hidro-avião gigante está ainda numa fase de experiencias. A travessia do Atlântico que vai ser iniciada pode considerar-se um vôo de experiencia. Entendo, portanto, que não devia levar convidados, e muito menos uma figura da categoria e do valor do almirante Gago Coutinho, que pertence ao numero das pessoas que são indispensaveis ao nosso país.

E precisando a sua ideia:

—Vou mais além. Se estivesse na minha mão impedir a viagem do almirante Gago Coutinho a bordo do «Do. X», fá-lo-ia sem hesitar, norteado pela grande amisade que lhe consagro e pela profunda veneração que todos nós, portugueses, temos o dever de lhe tributar.

—O artigo do *Diario de Lisboa*...

—Li-o e concordei plenamente com a doutrina sensata e patriotica que defende.

Almirante Azevedo Coutinho

Quando Gago Coutinho e Sacadura Cabral fizeram a travessia aerea do Atlantico,era ministro da Marinha o sr. almirante Azevedo Coutinho. A ele se deve o apoio dispensado pelo Govêrno e pelo Parlamento de então aos dois gloriosos aviadores. Se não fôsse a fé, o entusiasmo, a intransigente defesa que o sr. almirante Azevedo Coutinho fez do «raid», este já depois de iniciado, não se teria concluido. Tem, pois, especial autoridade para falar neste caso o devotado marinheiro, cujo nome pertence á historia da nossa aviação.

Poucas palavras, mas expressivas:

—Li o artigo do «Diario de Lisboa». Concordo inteiramente com ele. Gago Coutinho tem sempre colocado o interesse colectivo acima do interesse pessoal. Pois bem: agora é o interesse colectivo que manda que ele fique.

Comandante Muzanty

Uma opinião que se tornava indispensavel, pela categoria da pessoa e pelas circunstancias especíais que nela concorrem para depôr sôbre o assunto —a do capitão de mar e guerra sr. Oliveira Muzantc, que era o comandante do cruzador «Republica» quando este barco recolheu a bordo, nos penedos de S. Pedro os dois gloriosos tripulantes do «Lusitana», servindo-lhe depois de navio apoio durante a travessia.

O comandante Oliveira Muzantf, que é actualmente o director do Material de Guerra, começou por nos dizer:

—Compreendo perfeitamente que o almirante Gago Coutinho tenha aceitado o convite que lhe foi dirigido para tomar parte na viagem do «Do. X».

E explicou:

—Dessa forma, o ilustre sabio não faz mais do que repetir o que fez quando do seu memoravel «raid» transatlantico, experimentando ele proprio a aplicação do aparelho que inventara.

—Propriamente sôbre a viagem...— atalhámos.

—Para nós que consideramos o facto, entendo que é muito discutivel se o almirante Gago Coutinho deve ou não tomar parte na viagem do hidro-avião gigante.

—E qual é a sua opinião sôbre o artigo que o «Diario de Lisboa» publicou?

—Classifico de muito sensata a doutrina desse artigo, que li com o maior interesse.

Comandante Pereira da Silva

O antigo ministro da Marinha sr. capitão de fragata Pereira da Silva, que exerce o cargo de sub-chefe do Estado Maior Naval, não teve duvida em responder claramente ás preguntas que lhe fizemos.

A sua opinião tem um alto valor, por se trata dum oficial distintissimo, que á Marinha tem prestado os mais relevantes serviços.

—Como oficial da Armada e como admirador de Gago Coutinho, disse-nos o comandante Pereira da Silva, entendo que, por ser este ilustre português um valor nacional por quem todos temos a mais alta consideração, não deve ser sujeito a percalços provaveis, determinando preocupações que se justificam pelos acontecimentos que se têm dado durante a curta vida do hidro-avião gigante.

E prosseguindo:

—Esta opinião não envolve o minimo desprimor para a casa construtora do aparelho. Tenho de reconhecer, contudo, que os objectivos da referida casa têm directrizes diferentes daquelas que nós devemos seguir em relação ao prestigio das nossas individualidades mais ilustres.

—Acêrca do artigo do «Diario de Lisboa»...

—E' muito sensato e está cheio de elevado sentido patriotico.

E á despedida, o sr. comandante Pereira da Silva declarou-nos:

—E' este o meu ponto de vista pessoal e não tenho a menor duvida em o tornar publico.

Engenheiro Cesar Ferreira

O sr. capitão de fragata engenheiro construtor naval Raul Cesar Ferreira, ilustre professor da Escola Naval, interrogado por nós, fez-nos a seguinte afirmação:

—O sr. almirante Gago Coutinho é uma figura nacional que não deve correr os riscos da aventura em que o «Do. X» se vai lançar.

Ten.-cor. Ribeiro da Fonseca

Procurámos ouvir a opinião do sr. general Vieira da Rocha, ilustre director da Aeronautica Militar, que delegou no sr. tenente-coronel Ribeiro da Fonseca, inspector daquela arma e um dos nossos mais distintos aviadores, o encargo de responder ao nosso inquerito.

O sr. tenente-coronel Ribeiro da Fonseca fez-nos as seguintes afirmações:

—«Li ha dias um artigo no «Diario de Lisboa» falando no «Do. X»; ha nele um bocadinho de razão, mas não que chegue para quatro colunas.

«Ontem, tornei a ler outro artigo do proprio jornal, em que se fala na pena que grande parte do publico tem de ver ir o nosso glorioso Gago Coutinho naquela «fragata mecanica» ao Brasil.

«Continuo a achar um pouco de razão no que ali se diz e justificadissimo o interesse que o publico tem pela preciosa vida do seu almirante, o que só o deve lisongear.

«Não se acredita em Portugal que os homens daquela tempera é que deviam ser encarregados de organizar os serviços, ou quererão ver quantas vezes o nosso almirante fará a travessia com felicidade, por uma curiosidade estatistica?

«O sr. Balbo, se acha que desta vez é que se fez uma travessia garantida, porque não voltou pelo ar e trocou os seus aviões por café?

«A travessia não é coisa ainda tão segura como a dum navio, embora para lá caminhe, e é por isso mesmo que tem valor, principalmente a de 1922, atendendo ás circunstancias de momento e á forma como foi feita.

«Realmente, tratando-se agora unicamente de saber se o «Do. X», como hidro-avião, é capaz ou não de fazer a travessia, o que só interessa á casa Dornier, eu gostaria mais de vêr os proprios construtores com o seu pessoal dentro dele.

«Ou confessam que, sósinhos, não sabem navegar bem atravez do Atlantico, porque para isso não basta comprar um sextante, e pedem o concurso do nosso almirante, que vai então com o encargo honroso da navegação, e assim já gostaria de o vêr ir.

«Se sabem e não precisam dele, que no-lo deixem ficar, que é cá bem preciso.

«E' maior e vacinado, mas, se eu fôsse alguem, pedia-lhe que não fôsse, como simples passageiro, sujeitar-se ás experiencias dos outros.

«Quanto á viagem da Alemanha a Lisboa não ha nada a dizer com respeito ao avião, tratando-se duma bizarma a que se não estava habituado.

«O pessoal é que veio com os cuidados justificados para uma experiencia.

«Mas continuem a experimentá-lo e o nosso govêrno, entretanto, pode muito bem, pelas reparações, ter um, mas então só com oito motores, ou menos ainda, com a aza toda metalica, e dar o comando desse cruzador aereo ao nosso querido almirante».

Tenente Marcos Garin

Quizemos ouvir a opinião dum piloto da Aviação Naval. E, para isso, dirigimo-nos ao Centro de Aviação Maritima, no Bom Sucesso, onde se encontravam diversos oficiais. Em nome deles, e com o seu assentimento, falou o 1.º tenente-aviador sr. Marcos Garin, 2.º comandante do Centro, que nos disse:

—Quanto ao almirante Gago Coutinho, a figura maxima da nossa epopeia contemporanea, ele é maior e vacinado, e sabe o que faz. De contrario, não estaria ao serviço na Marinha e não desempenharia os altos cargos que lhe têm confiado. Portanto, acho que ninguem tem que lhe dar conselhos.

«Quanto á casa Dornier, entendo que não merece censura, mas agradecimento, por porte do almirante Gago Coutinho e da Nação portuguesa: primeiro porque só o convidou, depois do almirante ter afirmado ao «Diario de Lisboa» que, se o convidassem a ir á America do Sul no «Do. X», não teria duvida em fazer a viagem, segundo porque o facto da casa Dornier, que tantas passagens pagas recusou, ter resolvido aceder ao desejo manifestado pelo almirante, representa uma homenagem que só o deve honrar, e a nós como portugueses.

Almoço de confraternização

de jornalistas republicanos

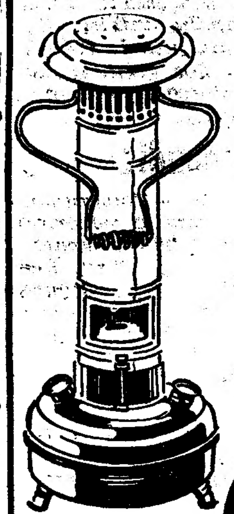
Os convidados para participarem do almôço de confraternização de jornalistas republicanos, a realizar-se depois de amanhã, na localidade de um concelho proximo de Lisboa, devem entender-se, hoje,até ás 2 horas, no S. P. I., á rua do Loreto, com o nosso colega de Imprensa promotor da mesma festa.

Padrões da Grande Guerra

Realiza-se hoje, ás 22 horas, a reunião especial da comissão central dos padrões da Grande Guerra, sob a presidencia do sr. general Roberto Baptista.

Além de fazer uma exposição detalhada sobre os trabalhos desta comissão, o sr. general Ferreira Martins evocará a acção da Cruz Vermelha durante a Grande Guerra.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115



O frio além de ser incómodo, causa doença. Expulsai-o do vosso lar, adquirindo um Calorífero VACUUM.

Usai

SUNFLOWER

petróleo refinado para uso doméstico

VACUUM OIL COMPANY 791

SAPATARIA CONTENTE, L.da

R. do Carmo, 74
Avenida da Liberdade, 120, 122

Saldos

Sapatos para senhora	70$00
Sapatos para homem	90$00
Calçado para criança desde	10$00
Silenciosos em feltro desde	10$00
Polainas em feltro desde	10$00

Calçados chics

ULTIMOS MODELOS

desde 90$00

SPLENDID PENSION
Rua Braamcamp, 40 r|c—LISBOA
Telefone N. 6542

Está magnifica Pensão, sem duvida a melhor de Lisboa, acha-se instalada com todo o conforto moderno num belo edificio apalaçado, situada numa das mais belas ruas da cidade, a 2 minutos da Avenida da Liberdade, servida pelos carros de Rio de Janeiro, Estrela e Praça do Brazil.

Quartos luxuosos, alguns independentes, linda sala de jantar, sala de visitas, amplas casas de banho.

Primorosa cosinha portuguesa e francesa —*Serviço de hotel—Preço moderado—Casa francesa*

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Blue Star Line

Para Madeira, S. Vicente, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires

o Paquete de luxo

"Almeda Star"

em 2 de Fevereiro.

Recebendo passageiros de 1.ª classe e carga.

Para Boulogne e Londres

o Paquete de luxo

"Andalucia Star"

em 2 de Fevereiro.

Recebendo passageiros de 1.ª classe.

Os Agentes

Mascarenhas & C.º

Travessa do Corpo Santo, 10, 1.º

LISBOA—Telfs. 2 7311 e 2 7312

PREÇO AO PUBLICO 15$00, cada caixa de comprimidos. A' venda em todas as farmacias. Caso não haja á venda na farmacia da vossa localidade, enviamos CONTRA REEMBOLSO. Depositario para Portugal e Colonias:

Antonio Serra, Limitada

Campo dos Martires da Patria, 96 — LISBOA

Sortes grandes?

só a casa COSTA, LDA. as vende

60 - Rua da Prata - 62

Garage Auto-Radio

AVENIDA ALVARES CABRAL, A. L. F.

TELEFONE NORTE 6400

Aceita para venda automoveis novos ou usados a preços reduzidos. Recolha em cabines completamente isoladas do pó.

Garage sem uma unica coluna e com inclinação especial no seu pavimento, a necessaria para pôr um carro em marcha por simples acção de gravidade.

Recolhas desde 75$00 com lavagem

(SISTEMA MONUMENTAL)

BREVEMENTE — Inauguração da secção de radio

Tratamento da bôca e dentes
— sem dôr — colocação de dentes artificiais pelos processos mais modernos
DR. HEITOR DE CARVALHO
Avenida da Liberdade, 85, 1.º-D.to
Telef. 2 7573

ESTRANGEIRO

SUM
Creme para limpar metais.
Pomada para encerar.
Pomada para calçado.
A melhor qualidade
Depositario:
JOSÉ NUNES COELHO
Rua Francisco Sanches, 112-120

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

Declarações de Briand

VARSOVIA, 29. — O «Kurier Polksi» publicou as declarações de Briand em Genebra, felicitando-se pela solidariedade entre as nações europeias e especialmente entre a Polonia e a França, na resolução dos problemas economicos e financeiros originados pela crise actual. Acrescentou que se sentia feliz pela intima colaboração polaco-francesa, que prolonga a amisade secular entre as duas nações. — (Havas).

A situação na India

ALLAHABAD, 29. — Vindo de Bombaim, chegou a esta cidade o caudilho indiano Gandhi, que vem conferenciar com os «pandis» Notilal e Jawaharlal Nehru. A maior parte dos «leaders» do Congresso Indiano vieram a esta cidade para visitar Notilal, que se encontra doente, e tambem para assistir á reunião da Comissão do Congresso. — (Havas).

A situação em Cuba

BUENOS AIRES, 29. — Um telegrama de Havana diz que o presidente Machado declarou que a suspensão das garantias durará até que o Govêrno considere assegurada a tranquilidade publica.

Devido a ter sido autorizado o reaparecimento do diario «Siboney», são oito, actualmente, os jornais suspensos em Cuba. — (Americana).

Afinal qual é o melhor?

Para conhecer e apreciar onde se come bem, e economizando, deve-se ir ao velho *Café-restaurante Suisso*, o qual é hoje incontestavelmente o melhor e o que melhor serve, com Almoços de variado menú ao preço de Esc. 9$00, e Jantares a Esc. 11$00 — pelo que é digno de se apreciar.

BOLSA DE LISBOA

29 de janeiro

CONTADO

Valores	Efectuado	Compra	Venda
P. Int. 6 ½ 0/0 1923 O	926$50	926$00	926$50
P. Ext. 3 0/0 1.ª série...	942$00	941$00	943$00
P. Ext. 3 0/0 2.ª série...	—	9 6$00	—
P. Ext. 3 0/0 3.ª série...	1.005$00	1.005$00	1.010$00
Banco Com. de Lisboa.	—	462$00	480$00
Banco Lisboa & Açores	385$00	380$00	400$00
Banco N. Ultramarino	109$00	108$00	110$00
Banco de Portugal.........	—	820$00	830$00
Banco Port. e Brasileiro	—	20$00	27$00
C.ª C. F. de Benguela	1.450$00	1.445$00	1.455$00
C.ª C. F. N. L. 3 0/0 2.º g.	—	41$00	45$00
C.ª das Aguas de Lisboa	—	200$00	2[illegible]0$00
C.ª Gaz e Electric. cou.	168$00	168$00	170$00
Soc. Industrial Aliança	—	165$00	180$00
C.ª Portugal e Colonias	100$00	100$00	101$00
C.ª Nac. de Navegação	200$00	199$00	200$00
C.ª Tabacos de Portug.	—	320$00	350$00
C.ª Portug. de Tabacos	259$50	259$00	260$00
The Match Tobacco T. S. C.º............	16$50	16$30	16$90
A Tabaqueira..............	478$00	476$00	480$00
C.ª Amboim..............	46$50	46$00	47$50
C.ª Col. Buzi 1.ª emissão	—	43$00	47$00
C.ª Col. Buzi 2.ª emissão	—	41$00	45$00
C.ª de Seguros Sagres...	850$00	—	880$00
C.ª de Seguros Mundial	—	270$00	285$00
C.ª Ilha do Principe...	150$00	145$00	150$00

NOTAS ESTRANGEIRAS

PRAÇA	Compra	Venda
Londres	108$00	108$25
Paris	$87	$87,4
Madrid	2$28	2$33
New-York	22$16	22$24
Zurich	4$30	4$32
Roma	1$16	1$17
Bruxelas	$62	$62,5
Amsterdão	8$91	8$96
Berlim	5$28,5	5$30,5
Praga	$65,5	$66,2
Rio de Janeiro	1$75	1$80

PROBLEMAS DE MOMENTO

As dividas de guerra não serão anuladas?

NOVA YORK, janeiro. — Enquanto subsistir a crise economica nos Estados Unidos, não se pode admitir a possibilidade destes anularem as dividas dos Estados europeus, o que seria a condição essencial, segundo as disposições do plano Young, para a redução do pagamento, por parte da Alemanha, das reparações de guerra.

Nem o Govêrno federal, nem o Parlamento, se aventurariam, nesta altura, a praticar uma revisão das dividas, que traria como resultado o agravamento da situação dos contribuintes americanos. Talvez possa encontrar-se forma de reduzir a carga da Europa endividada, e conseguir ao mesmo tempo fazer reviver a actividade economica, sem provocar qualquer aumento dos impostos americanos.

Entre os varios projectos apresentados e discutidos na America, o do banqueiro Bertron é o que merece mais atenção. Bertron não é apenas presidente duma das mais respeitaveis casas bancarias de Wall Street; possui tambem larga experiencia diplomatica, e conhece a Europa, por ter estado durante a guerra na Russia e na Belgica, em missões especiais que lhe confiou o presidente Wilson. Bertron ataca e critica acerbamente todos os seus concidadãos que afirmam que os Estados Unidos podem ter uma conomia independente da do resto do mundo.

«Muito profeta economico optimista» — escreve Bertron — «tem estado até agora agarrado á tese de que os Estados Unidos serão inatingiveis pela crise economica do resto do mundo. A situação actual mostra claramente que este ecerto é erroneo. Os Estados Unidos representam 60 por cento da produção mundial de ferro; 53 por cento da de cobre; 43 por cento da de carvão; 72 por cento da de petroleo e 52 por cento da de algodão e madeiras.

Quarenta por cento das centrais hidraulicas de que dispõe o mundo estão em territorio norte-americano. Como o maior produtor e exportador, como o maior capitalista e prestamista, o nosso país ocupa hoje um lugar de destaque entre todos os outros. A cada um dos seus habitantes correspondem, em capital nacional, 3.200 dolares; em receitas anuais, 750 dolares; em transacções comerciais anuais, 100 dolares; em capacidade tributaria, 33; em colocação de capital no estrangeiro, 17 dolares; estando cada habitante seguro num valor médio de cêrca de 1.000 dolares. Apesar desta situação vantajosa e invejavel, estamos a sofrer os graves efeitos da crise mundial».

O autor critica severamente as medidas que o Govêrno tem tomado até agora para minorar a situação. Realizaram-se conferencias sôbre conferencias, sem qualquer resultado util ou pratico. Com o maior desrespeito e desprêso das leis economicas, o Govêrno compra cereais a preços muito superiores aos do mercado mundial, apesar de que as tentativas de valorização, sempre e em toda a parte, como a experiencia tem demonstrado, conduzem infalivelmente a êrros. Bertron prosseguiu, dizendo: «O que muitas pessoas consideram super-produção é, no meu criterio, pouco consumo. Certamente que a super-produção é a consequencia, mas não a causa do actual transtôrno economico. Uma grande parte do mundo é pobre em demasia, para poder manter um determinado tipo de vida, e é por isso que a depressão economica conseguiu avassalar o mundo inteiro. A Europa, asfixiada pelas dividas, cujo crédor maior somos nós, tropeça, para adquirir o ouro com que tem que pagar os seus compromissos, com as maiores dificuldades. Os devedores esperavam poder amortizar as dividas, em grande parte, com a exportação de mercadorias. A enorme elevação dos direitos alfandegarios que recentemente adoptámos, destruiu por completo essas esperanças. Em muitos casos, será para os devedores muito dificil, e noutros materialmente impossivel, adquirir ouro para o pagamento das suas dividas. A maior parte do ouro existente no mundo, está acumulado na America e na França. As reservas de ouro destes dois paises, vão muito além das suas necessidades. Portanto, não nos podemos alegrar com a importação de mais ouro».

Bertron declara, que teria sido muito melhor, que os Estados Unidos tivessem seguido, logo após a guerra, o exemplo da Inglaterra, depois da guerra napoleonica, anulando simplesmente todas as dividas. Mas continua dizendo: «A questão do pagamento das dividas foi entretanto regulada, tomando como base a provavel capacidade de cada um dos paises devedores. Por motivos politicos, seria hoje possivelmente uma imprudencia voltar a mexer nesta questão. Perante o actual estado de coisas, a Alemanha pede, seguramente uma moratoria. Os outros paises devedores acederão a esse desejo, mas sempre na condição de que tambem a eles se lhes conceda analogo privilegio. Darão, decerto, como fundamento da sua petição, a boa disposição que têm para com a America; e, se nós nos negarmos a satisfazer tais pretensões, daremos origem a uma situação muito séria e muito grave.

O mundo inteiro vive actualmente um momento de depressão de animo, que durará ainda não se sabe quanto tempo, se não se fizer por encontrar uma formula para remediar a situação: Para fazer ressuscitar a economia, é, antes de mais nada, absolutamente necessario fazer reviver a esperança e a confiança no futuro. Em minha opinião, nós somos os primeiros que, embora não seja senão por motivos de egoismo, devemos dar os primeiros passos para criar essa confiança. — (United Press).

Barros & Santos
RUA DO CARMO, 70
Iniciámos a grande venda de todos os artigos que nos ficaram da liquidação da nossa casa da rua do Ouro, os quais foram remarcados com enormes baixas. Liquidamos tambem o Stock da nossa Fabrica de lanificios, sendo os Retalhos vendidos por preços quasi sem valor

Coletes, Gilets e Pull-overs
Jerseys para criança, muitas côres........ 6$50
Gilets para menina........ 9$00
Coletes para menina, um bom lote........ 11$50
Pull-overs para rapaz........ 13$00
Casaquinhos meninas, um lote a........ 14$00
Pull-overs inglêses para rapaz........ 13$80
Gilets de lã e seda para senhora........ 19$50
Gilets para senhora, um bom lote........ 22$50
Vestidos de malha para senhora........ 35$00

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

Enforcado pela multidão

SHAFER, 29 (Dakota do Norte) — Um numeroso grupo de exaltados assaltou a prisão desta cidade, tendo manietado o «sheriff» e dirigindo-se em seguida ás celas onde se apoderaram de um individuo novo que ali se encontrava preso por ter confessado haver assassinado uma familia inteira. Em seguida, formaram um grande cortejo de automoveis, num dos quais seguia o preso, tendo-o enforcado na ponte mais proxima. — (Havas).

Um pavoroso incendio

BUENOS AIRES, 29. — Telegramas de Bogotá pormenorizam o pavoroso incendio que destruiu o bairro comercial da cidade de Buenaventura. Desapareceram os edificios de alguns bancos, hoteis, repartições publicas, etc. Ha muitos feridos. Supõe-se que houve fôgo posto. — (Americana).

Explosão grave

NOVA YORK, 29 — Informam de Indiana que se deu ontem uma explosão numa mina deste Estado, provocada pela inflamação duma quantidade de polvora de canhão, elevando-se o numero de mortos a 30. — (Havas).

As dividas de guerra

WASHINGTON, 29. — Discursando na Associação dos Exportadores de Chicago o sr. Hurley, presidente daquela associação, expôs um projecto reduzindo a 50 por cento as dividas de guerra das nações europeias. — (Havas).

ENCERADORA
Encarrega-se de aplainar, raspar, polir e encerar soalhos, mobilias, lambrins, oleados, portas, alizares, etc.
Modificam soalhos de taboa larga para estreita (sistema inglez) e executam todos os trabalhos, com pessoal devidamente habilitado, em qualquer ponto do Paiz, enviando orçamentos gratis.
PREÇOS MODICOS
47-E—AVENIDA DA REPUBLICA—47-F
Telefone N. 5815 - LISBOA

LEILÕES
em todos os generos e mercadorias
Liquidações rapidas, adiantando capital para qualquer transacção a efectuar. Dirigir-se ao agente de leilões
MANUEL FERREIRA
Escritorio — R. S. PAULO, 15 a 19
Tel. 2.4656 — LISBOA

Quereis dinheiro?
Jogai no
Gama
RUA DO AMPARO, 51, LISBOA—Telefone N. 3020

Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal
FILIAL DE LISBOA
Rua do Alecrim, n.os 117 a 121
Tel. 2 2556
A fim de satisfazer os insistentes pedidos da clientela de Lisboa faz publico que está vendendo os seus vinhos de mêsa — Consumo do Douro e Domestico — em garrafões, a preços de concorrencia. A Companhia garante:
1.º — que estes vinhos não contêm quaisquer confecções que lhe alterem a pureza. 2.º — que estes vinhos são exclusivamente do Douro sem qualquer lotação com vinhos do Sul. — Recebem-se pedidos pelo telefone e faz-se a sua distribuição aos domicilios.

ODEON HOJE ás 21 horas
O melodramá militar da «Bristish Internacional Pictures»
O LEGITIMO HERDEIRO
A intensa comedia de arte
O leão e o rato

ULTIMAS NOTICIAS

Joalharia Lory
MODERNO sortido de joias
Fabrico esmerado em platina. Oficinas proprias
Encomendas e concertos com prontidão.
Rossio, 40
Telefone 2 3248

SURPRESAS DA POLITICA INGLESA

O Govêrno de Mac Donald ameaçado pelos conservadores

LONDRES, 29 — A maioria de 27 votos a favor do govêrno na questão da segunda leitura do decreto sobre os conflitos operarios, foi um pouco maior do que se esperava. Dos 58 membros liberais, a maioria absteve-se, de acôrdo com as recomendações do «leader» do partido; oito daqueles membros, em que se incluiu sir John Simon, votaram contra a medida proposta, tendo um membro liberal votado a favor. Os liberais tencionam fazer aprovar na Comissão algumas emendas áquele decreto. Uma das mais interessantes caracteristicas do debate foi dada pela declaração do solicitador geral sir Stafford Cripps, ao dizer que em sua opinião a greve geral de 1926 teria sido ilegal, se a lei de 1927 e o projecto ora em discussão já tivessem sido aprovados. — (Havas).

Uma censura ao govêrno

LONDRES, 29 — Os conservadores decidiram antecipar-se á moção dos liberais sobre a crise do desemprego, apresentando um voto de censura ao govêrno na proxima semana. A moção dos conservadores é a seguinte: «A Camara decide censurar o Govêrno pela politica de continuos gastos dos dinheiros publicos, quando é certo que o tempo é de estrita economia e que se devem evitar novos encargos, a fim da confiança ser restaurada e promover-se o emprêgo dos desempregados».

Por outro lado, o Comité Executivo do Partido Trabalhista votou contra a proposta de sir Oswald Mosleys, segundo a qual se deveria convocar uma conferencia especial do Partido para analise da politica seguida pelo govêrno na questão do desemprêgo. — (Havas)

O governador de Macau prestou compromisso de honra

O sr. capitão de fragata Mata e Oliveira prestou hoje compromisso de honra do cargo de governador de Macau.

A cerimonia realizou-se pelas 12 e 30, no gabinete do sr. ministro das Colonias, assistindo, além do sr. general Eduardo Marques, o sr. dr. Domingos Frias, director geral do Ministerio e outros funcionarios superires.

O sr. ministro das Colonias saudou em breves palavras o novo governador de Macau, salientando a sua carreira militar nos nossos dominios ultramarinos, onde preencheu uma brilhante fôlha de serviços.

O sr. comandante Mata e Oliveira agradeceu as referencias que lhe foram dirigidas, afirmando que no exercicio das suas novas funções procurará bem servir o prestigio de PPortugal e o progresso da colonia que vai governar.

Conferencias

O sr. dr. Leite Machado realiza amanhã, no Gremio de Trás-os-Montes, uma conferencia sobre «A evolução da tuberculose em Portugal e a defesa da provincia de Trás-os-Montes».

—O sr. capitão Vergilio Pereira da Costa realiza hoje, na Associação dos Lojistas, uma conferencia sobre «O problema do milho em Angola».

Solenes exequias por alma de D. Carlos e D. Luís Filipe

Sufragando as almas de D. Carlos e de D. Luís Filipe, celebram-e depois de amanhã, ás 11 e 45, na igreja de S. Domingos, solenes exequias, sendo no dia seguinte distribuidas centenas de esmolas em diversos templos, após as missas pela mesma intenção.

SENHORIOS E INQUILINOS

O ministro da Justiça recebeu hoje a direcção da Associação dos Proprietarios que tratou do problema do inquilinato

Como fôra anunciado, a direcção da Associação dos Proprietarios Lisbonenses avistou-se hoje com o novo ministro da Justiça, junto de quem foi tratar o problema do inquilinato.

Em nome dos comissionados, falou o sr. Carvalho da Silva que, depois de ter dirigido as suas saudações ao sr. dr. Almeida Eusebio, acrescentou:

—E' natural que tratando-se de um assunto tão importante como é este do inquilinato, procurem desvirtuar os nossos propositos e a intenção da nossa vinda aqui.

«Desejo, portanto, acentuar que não vimos pedir nada que possa colocar V. Ex.ª em posição embaraçosa.

«Sabemos perfeitamente que não estamos em época de pedir qualquer coisa que possa ferir quaisquer interesses legitimos.

«Sabemos tambem que nem V. Ex.ª nem o govêrno de que faz parte seriam capazes de receber sugestões dessa natureza.

«Pedimos, apenas, a atenção de V. Ex.ª para o problema das expropriações por utilidade publica e tambem para o problema do inquilinato.

«Mas que eles sejam tratados em termos den ão levantar dificuldades.

«Desejamos, por isso, colaborar em qualquer lei que venha a fazer-se e que possa favorecer as classes populares.

«Este desejo de colaboração da nossa parte é muito sincero e muito leal. Pode portanto V. Ex.ª contar com o nosso apoio em tudo aquilo que tiver de fazer.

O sr. ministro da Justiça respondeu:

—Aceito desvanecidamente os cumprimentos que por V. Ex.as me são trazidos.

«Louvo, em primeiro lugar o principio associativo, que tem norteado a actividade dos proprietarios da capital. O individuo já se não justifica na nossa época. Hoje só se justifica a classe.

«Todas as associações de classe me merecem igual respeito e atenção. .

«Tenho pela propriedade um respeito antigo e justificado e já sou velho para aceitar como bôas as ideias que sopram da Russia.

«Poderá haver, e eu concebo-as, limitações ou adaptações no tempo. Mas a propriedade perdurará.

«Entre nós, toda a gente o sabe, ha inquilinos bons e inquilinos pessimos; maus e excelentes senhorios.

«E ha, naturalmente, de parte a parte abusos que seria conveniente evitar.

«A habitação está em crise. Não ha casas que cheguem para satisfazer as necessidades do meio.

«Não se justifica a existencia de situação de favor, usufruindo uns casas excelentes por preços baratissimos, e estando outros a pagar casas más por preços elevados..

«Dentro do desejo de acertar que me anima não sei se poderei fazer alguma coisa.

«Por isso nada lhes prometo.

«Têm-me aqui, porém, como um operario trabalhando para um objectivo comum, a do engrandecimento da patria.

«Se o tempo e a minha permanencia nas cadeiras do poder o permitirem, creiam que farei o possivel para evitar que uma minória nas duas classes, a dos inquilinos e a dos senhorios, continue prejudicando a maioria.

«Mas a habitação tem de se considerar como artigo de primeira necessidade. Justificam-se com ela todas as cautelas e todos os escrupulos.

«Trabalhar para conciliar interesses é, como disse, o meu mais vivo desejo.

«O momento que passa é excepcionalmente grave.

«E' muito dificil resolver problemas como o do inquilinato sem provocar sobressaltos que seriam de lamentaveis consequencias. Temos todos que contemporisar.

«Sei que o meu antecessor tinha entrem mãos alguns trabalhos nesse sentido.

«Vou procurar renová-los dentro do criterio geral que lhes expuz, porque a verdade é que a lei não agrada a ninguem, nem aos inquilinos, nem aos senhorios.

«Os homens que estão no govêrno não são politicos de profissão. Não desejam assegurar posições para o futuro. Anima-os apenas o desejo de trabalharem e de fazerem alguma coisa em beneficio desta gloriosa patria.

* * *

O nosso colega «O Primeiro de Janeiro» inseria em carta de Lisboa a seguinte informaçaão:

«Dizem-me que se pensa em fixar rendas legais em função do numero de compartimentos de cada casa ou (á lisboeta) do numero de *casas* de cada *andar*.

«Dividir-se-iam as casas em dois grandes grupos—de antiga e de moderna construção. A'quelas corresponderiam rendas á razão de trinta escudos por cada compartimento ou por cada casa. A estas, rendas á razã de cinquenta escudos».

A politica espanhola

MADRID, 29—O ministro do Interior regressou hoje de Barcelona, tendo declarado que o Govêrno não se afastará da sua linha de conduta, realizando as eleições no dia 1 de março.

O sr. Matos autorizou que os jornais publiquem a noticia da reunião que ontem tiveram os constitucionalistas, e em que resolveram não ir á luta eleitoral.—(United Press).

Morte dum aviador espanhol

CIUDAD REAL, 29—No Hospital Municipla de Manzanares, morreu hoje o tenente-aviador José Garcia, da base de Albacete, que ontem aterrou violentamente naquela aldeia, ficando muito ferido.—(United Press)

A infanta Beatriz

LONDRES, 29.—Informam em Kensington Palace que a princesa Beatris passou uma noite agitada. As suas fôrças, porém, manteem-se.

Esta tarde deve chegar a rainha de Espanha, que é filha da princesa, a fim de seguir de perto o estado de saude de sua mãe.—(Havas).

PARIS, 29—Chegou hoje a Rainha Vitoria de Espanha que seguiu para Londres.—(United Press).

Grupos desportivos

No proximo dia 1, realiza-se a inauguraçaõ da nova séde do Grupo Desportivo «Os Fosforos», na rua do Assucar, 125 e 127.

Para esse efeito realizar-se-ha uma sessão solene, que começa ás 15 horas.

OS PROFISSIONAIS DA IMPRENSA

A Direcção do Sindicato foi hoje ao ministerio do Interior

O sr. ministro do Interior recebeu hoje, ás 15 horas, a Direcção do Sindicato dos Profissionais da Imprensa de Lisboa, que lhe foi entregar uma mensagem de que transcrevemos a conclusão:

«A direcção do Sindicato dos Profissionais da Imprensa de Lisboa, expostos os inconvenientes de um novo diploma legislativo, lembra a v. ex.ª que o decreto n.º 10.401 prevê todos os casos de direito da concessão de carteiras de identidade aos profissionais da Imprensa, e espera que v. ex.ª, com o seu rectilineo espirito de justiça, ordene que seja cumprido o decreto n.º 12.958, o qual mantem em todas as suas disposições o decreto n.º 10.401 de 22 de dezembro de 1924, não modificando, portanto, a legislação em vigor.»

Depois da leitura da mensagem, pelo secretario geral do Sindicato, sr. Alfredo Marques, o sr. Ferreira de Castro, presidente da direcção em exercicio, deu ao sr. ministro do Interior todos os elementos de demonstração de que, pela legislação vigente, todos os que têm da Imprensa a totalidade ou a maioria dos seus proventos têm já direito á Carteira de Identidade.

O sr. coronel Lopes Mateus prometeu resolver o assunto como é de justiça.

Três prisões importantes

Encontram-se detidos, no Torel, a pedido das autoridades de Moura, um medico, um advogado e um ajudante de escrivão, arguidos dum caso de burla.

O sr. dr. João Eloy esteve conferenciando, durante largo tempo, com o sr. dr. Raul de Magalhães, sub-director da Policia de Investigação, solicitando a libertação dos detidos, visto, segundo afirmou, tratar-se duma questão comercial.

O sr. dr. Raul de Magalhães declarou que a Policia de Investigação apenas deu cumprimento a um pedido das autoridades de Moura, mas que ia enviar para ali um telegrama preguntando se mantinham a ordem de captura das referidas pessoas. Os detidos encontram-se na 2.ª secção da P. I. C., aguardando a chegada da resposta do telegrama.

Escola Pratica de Cavalaria

TORRES NOVAS 29. — O sr. coronel Namorado de Aguiar reassumiu hoje, pelas 12 horas, o comando da Escola Pratica de Cavalaria, cargo que havia abandonado quando foi exercer as funções de ministro da Guerra.

Assistiram ao acto todos os oficiais da Escola, tendo sido o sr. coronel Aguiar muito cumprimentado por todos os presentes.

Beneficencia

No proximo dia 31, o Grupo Recreativo «Os Gatinhas» comemora o 5.º aniversario da sua fundação Pelas 14 horas será distribuido na séde do Grupo, travessa da Cara, n.º 3, um bodo, seguindo-se sessão solene e jantar de confraternização.

Agradecemos as senhas que nos foram enviadas para os nossos pobres.

—No domingo realizam-se, no Campo da Portela, desafios de «foot-ball» entre o Hockey Club de Portugal e o Chelas Foot-ball Club, e entre o Sintra Foot-ball Club e o Sport União Sintrense.

O produto reverte a favor do Orfanato da C. P.

—Para custear as despezas de instalação electrica no Sanatorio do Outão, realiza-se no dia 1 de fevereiro uma «matinée» infantil organizada pelo Instituto Paiva de Andrada, a cargo da Misericordia de Lisboa.

Grandes abatimentos, durante as obras, em malinhas, carteiras e todos os artigos.
CASA DAS CARTEIRAS
100 — RUA DA PRATA — 100